



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¼ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
 Camila Lacerda Couto - Especialização
 Cléo Belício Lopes - Especialização
 Daniel Flores - Pós-Doutorado
 Débora Flores - Mestrado
 Denize Brum Camargo - Graduação
 Flavia Helena Conrado - Mestrado
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
 Raquel Miranda da Silva - Especialização
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
 Rosani Gorete Feron - Especialização
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES PÔSTERES

EIXO:

**INOVAÇÃO E
SUSTENTABILIDADE
EM ARQUIVOS**

Arquivos permanentes: Iniciativas no Twitter

Lucinéia da Silva Batista
Maria José Vicentini Jorente

RESUMO

Considerando as possibilidades trazidas para a sociedade pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a Web Colaborativa, ambiente em que os usuários não são apenas consumidores, mas também produtores de informação ou mesmo agentes transformadores, torna-se fundamental que os Arquivos Permanentes façam uso desses meios para divulgar, fazer conhecer a história e a memória preservada sob sua custódia. Assim, esse estudo pretendeu analisar o uso das redes sociais na Web, mais especificamente o *Twitter*, como meio de disseminação da informação nos Arquivos Permanentes. Para tanto, a metodologia de pesquisa abarcou um levantamento bibliográfico sobre conceitos de redes de comunicação e suas especificidades, além de uma pesquisa exploratória para encontrar na Web situações em que o *Twitter* tenha sido usado pelos Arquivos Permanentes. A pesquisa exploratória foi realizada em duas fases: a primeira consistiu no levantamento de dez *websites* de Arquivos para saber quais usavam o *Facebook* e/ou *Twitter*. A partir dessa amostra, analisou-se o Arquivo Estadual do Estado de São Paulo e o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul verificando os usos que eles têm feito do *Twitter*, bem como a faixa etária dos seguidores dos dois Arquivos. A segunda fase da pesquisa foi sobre iniciativas no *Twitter*, que mostram a possibilidade de narrar a história a partir de 140 caracteres. Dentre os resultados da pesquisa, destaca-se o uso do *Twitter* para divulgação de acervos novos, eventos, exposições, e atividades realizadas pelos Arquivos.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Tecnologia em Informação e Comunicação. Redes Sociais. Twitter. Arquivos Permanentes.

ABSTRACT

Considering the possibilities brought to society by the Information and Communication Technologies and Collaborative Web, environment in which users are not only consumers but also producers of information or even transformation agents, it is essential that the Historical Archives make use of these means to disclose, make known the history and memory preserved in their custody. Thus, this study aimed to examine the use of social media on the Web, specifically the Twitter, as a means of dissemination of information in Historical Archives. To this end, the research methodology constituted in a literature review on concepts of communication networks and their specificities, as well as an exploratory research to find situations on the Web where Twitter has been used by the Historical Archives. The exploratory research was conducted in two phases: the first consisted of searching for ten websites to verify which institutions were using Facebook and/or Twitter. From this sample, we analyzed the Arquivo Estadual do Estado de São Paulo and the Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul to check the uses they have made of Twitter, as well as the age of the followers of the two Historical Archives. The second phase of the research was on the initiatives on Twitter, showing the possibility of narrating the story from 140 characters. As for the results,

we highlight the use of Twitter to disseminate new collections, events, exhibitions, and activities performed by the Archives.

Keywords- *Information Science. Information and Communication Technology. Social Networks. Twitter. Permanent Archives.*

INTRODUÇÃO

A palavra “Arquivo” tem várias definições, que pode ser entendida como um conjunto de documentos bem como instituição custodiadora. Nesta pesquisa a terminologia foi usada para referenciar instituições custodiadoras de documentos permanentes: os Arquivos Permanentes são instituições que preservam documentos com valor histórico. Com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas instituições arquivísticas, “[...] onde a informação se encontra não é o mais importante e sim o acesso à informação”. (JARDIM, 1999, não paginado), volta-se o olhar para a informação e a seu acesso. Atualmente, com os meios proporcionados pela Web 2.0, os usuários não são apenas consumidores, mas também produtores de informação ou mesmo agentes transformadores. Nesse sentido, percebe-se que as redes social têm facilitado disseminação e acesso à informação. No entanto, a rede social a qual nos referimos é uma rede social digital ambientada na web onde as pessoas se encontram: o *Twitter*.

O *Twitter* foi criado em 2006 por Jack Dorsey, como um *microblog*, com a possibilidade de produzir uma curta mensagem - 140 caracteres - e ter uma rápida comunicação. Esta maneira de se comunicar por frases rápidas vem alterando a comunicação e a disseminação de informações, principalmente entre os adolescentes. Além disso, a associação deste microblog com os dispositivos móveis, redes *wi-fi*, *wireless*, *bluetooth*, *smartphones* e os computadores portáteis, mostrou a potencialização do compartilhamento de informações. A rede, que primariamente visava às necessidades de informação dos indivíduos, passou a ser utilizada por instituições, pelo jornalismo, pela política, por empresas, bibliotecas, museus e até pelos Arquivos Permanentes. [...] “O *Twitter* coloca nas mãos dos usuários o poder de transmitir e apropriar-se da informação de maneira nunca antes ocorrida na história” (ALVES, 2011, p. 103). Nesse sentido, o *Twitter* possibilita recontarmos e ampliarmos a história e a memória preservada em Arquivos Permanentes ou

Históricos, por meio da narração. Essa preservação se dá por meio do não esquecimento da memória, do passado preservados nos Arquivos permanentes.

Pensando no *Twitter* como meio de disseminação da informação nas Unidades de Informação, como os Arquivos Permanentes, aponta-se como problema desta pesquisa a existência de poucos ambiente web para a disseminação das informações preservadas nessas instituições de memória. Barros aponta que:

“Do tratamento da informação até a sua disseminação, o profissional da informação deve cercar-se sem preconceitos ou idiosincrasias de todo e qualquer suporte de informação, entre físicos, digitais e virtuais, fazendo uso das tecnologias recentes de informação para inovar a prática de mediação ao disseminar a informação para o usuário. (2003, p. 35).

Compreende-se que os meios existentes não contemplam o acesso à informação aos usuários não especialistas, sendo que a função destes ambientes físicos se direciona mais para a preservação dos suportes da informação do que para a sua disseminação. A preservação é tão importante quanto à disseminação da informação. Contudo, a preservação perde sua razão de ser quando não se possibilita e facilita o acesso à informação. Assim, para que o usuário tenha conhecimento da existência da informação nos Arquivos Permanentes, a disseminação da informação torna-se imprescindível. A presente proposta partiu da consciência de se criar novos meios de disseminação da memória existentes nos Arquivos Permanentes. O objetivo desta pesquisa constitui-se em analisar o microblog *Twitter*, chamando a atenção dos profissionais arquivistas para estas formas inovadoras de acesso e disseminação das informações, colocando em evidência partes da história reconstruída através das fontes primárias.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa caracteriza-se como teórica bibliográfica e exploratória, por meio da qual foi realizado um levantamento sobre conceitos de redes de comunicação e suas especificidades, focado no *Twitter*. Realizamos também uma pesquisa exploratória, procurando na Web situações em que o *Twitter* tenha sido usado alternativamente e como os Arquivos que utilizam o *Twitter* estão fazendo valer as ferramentas oferecidas pelo *site*. A primeira fase da pesquisa exploratória consistiu no levantamento de dez Arquivos para saber quais usavam as

redes sociais *Facebook* e/ou *Twitter*. Depois, a amostra da pesquisa, usou como critério as condições favoráveis dos Arquivos ao uso da tecnologia e a região em que se encontram, escolhendo para analisar o Arquivo Público do Estado de São Paulo e o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, verificando os usos que eles têm feito do *Twitter*, bem como a faixa etária dos seguidores dos dois Arquivos. A segunda fase da pesquisa exploratória foi buscar iniciativas no *Twitter*, que mostravam a possibilidade de narrar a história a partir de 140 caracteres.

RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa obteve os seguintes resultados na primeira fase: dos 10 Arquivos pesquisados, 63% usam o *Twitter*, 36% usam *Facebook* e 1% não usava nenhum tipo de rede social; percebemos que a faixa etária média dos seguidores dos Arquivos é jovem e de mais idade (uma geração anterior aos nativos digitais), os quais acompanharam a revolução tecnológica e se inseriram nessa rede social. Os Arquivos analisados usam o *Twitter* para divulgação de acervos novos, de eventos, de horário de atendimentos, de exposições, de publicações de pesquisas realizadas pelo Arquivo e por pesquisadores, divulgação de feiras, de cursos, entre outras atividades realizadas pelo Arquivo. Para isso, usam aplicativos que o *Twitter* proporciona como postar fotos, multimídias, na intenção de disponibilizar a informação para os seguidores.

Na segunda fase da pesquisa, a primeira iniciativa trabalhada foi à narração da “Tomada da Laguna” no *Twitter* pelo Jornal de Santa Catarina. Os personagens desse evento ganharam perfis no *Twitter*, em que os acontecimentos foram narrados em ordem cronológica enquanto links dispõem imagens e documentos históricos; 610 seguidores acompanharam a narração desse evento histórico que começou em 2 de Junho e estendeu-se até 15 de Novembro. Dessa iniciativa, destacamos a possibilidade de visualizar o documento, tanto textual quanto iconográfico, além dos *tweets*. A Segunda iniciativa foi a “Segunda Guerra Mundial” que começou sua narração no *Twitter* em 31 de Agosto de 2011, com previsão de término em 2016. Também, foi possível analisar a capacidade de disseminação do *Twitter* por meio de uma amostragem: além dos seguidores (263.977), 3.508 pessoas viram indiretamente o *tweet* por meio de três seguidores (dos 695 que retuitaram um

tweet), totalizando 267.485 pessoas, diretamente e indiretamente. Destacamos que o número refere-se à um *tweet* dentre os 4.406 *tweets* já publicados.

CONCLUSÕES

Dentre as mídias sociais, está o *Twitter*, que possui grande facilidade de circulação da informação entre as pessoas e os Arquivos Históricos ou Permanentes, trazendo essas instituições para um novo paradigma. Nessa perspectiva, por exemplo, o *Twitter* pode ser ambiente para a divulgação de novos acervos, a cada nova aquisição; para promover exposições temáticas com documentos multimodais que possa ter uma ligação com temas expostos; dar visibilidade aos serviços que o Arquivo disponibiliza, dentre outros. Verificou-se que muitos desses usos já são feitos pelos Arquivos Permanentes no *Twitter*. Com a pesquisa exploratória, realizada nas páginas dos Arquivos de São Paulo e do Rio Grande do Sul no *Twitter*, foi possível constatar o uso do mesmo para a divulgação de informações.

Todavia, o *Twitter* além de divulgar serviços e produtos, possibilita aos Arquivos disseminar conteúdos informacionais, para a divulgação de seus acervos aos leigos e contextualizando-os de maneira dinâmica, interativa, com uma posição criativa frente aos usuários que utilizam o ambiente. Dentre as iniciativas, além da “Tomada da Laguna” está a “Segunda Guerra” por Alwin Collinson; “War Cabinet”, também referente a Segunda Guerra Mundial e narrada pelo Arquivo Nacional Britânico (que usa documentos de gabinete para a narração), com 11.275 seguidores; a “Bíblia” (versículos da Bíblia), com 13.832 seguidores; as tramas de Willian Shakespeare, com “Willy Shakes” trazidas para os dias atuais, com 37.324 seguidores; a “Civil War WaPo”, sobre a guerra civil americana com imagens (5.900seguidores); “Guerra civil 2.0”, sobre a guerra civil espanhola (que usa uma hemeroteca), com 1.596 seguidores; e o “TITANIC Voyage” que narra os últimos acontecimentos do Titanic, tendo já 77.373 seguidores. Em todas essas experiências, além de narrar a história, como foram apontadas iniciativas, há a possibilidade dos Arquivos usarem o *Twitter* para exposição de documentos na rede, de maneira bem interessante para os usuários.

O *Twitter* é importante para a Arquivologia no momento em que se pensa no papel social que os Arquivos têm para com a sociedade; principalmente agora, com

a Lei do Acesso à Informação, os Arquivos têm condições de atuar mais ativamente na sociedade, levando ao público a cultura, a memória e a identidade social. Destacamos que a ideia de disseminar a informação presente nos Arquivos por meio da mídia social *Twitter*, não significa que esta substituirá os Arquivos físicos, ou mesmo que serão destruídos os documentos tradicionais e originais. A intenção desta pesquisa foi mostrar que a documentação histórica custodiada pelos Arquivos pode ser disseminada no *Twitter*, o que levará os usuários a acompanhar a reconstrução de um momento histórico do país, criando interesses na visita presencial aos equipamentos físicos dessas instituições. Enfim, verifica-se que a Arquivologia necessita de discussões e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos em relação ao *Twitter*, pois o uso das redes sociais tem sido adotada pelos Arquivos, facilitando o contato com os usuários, a divulgação e a disseminação da informação.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. H. T.C. Disseminação da informação: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003. 112 p.

CRUZ MUNDET, J. R. **Manual de arquivística**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2001. 413 p.

JARDIM, J. M. **O acesso à informação arquivística no Brasil**: problemas de acessibilidade e disseminação. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. Disponível em:
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/mesa/o_acesso_informacao_arquivistica_no_brasil.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2012.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. 191 p. Disponível em:
<<http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/redessociaisnainternetrecuero.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2012.